

## BUNDLE DE INFECÇÃO DE TRATO URINÁRIO ASSOCIADA A CATETER VESICAL DE DEMORA

GERENCIA DE ENFERMAGEM: Bárbara Kelly Rodrigues B. Do Egito COREN/DF 418690

SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM/UTI: Jesana Adorno Amaro COREN/DF 89187

IMPLEMENTAÇÃO:

JUNHO/2020

N° REVISÃO:

POP 37

## 1. DEFINIÇÃO

A infecção do trato urinário (ITU) é uma das causas prevalentes de infecções relacionadas à assistência a saúde – IRAS de grande potencial preventivo, visto que a maioria está relacionada à cateterização vesical.

A duração da cateterização é o fator de risco mais importante para desenvolver ITU. As principais estratégias de prevenção de ITU: são a limitação da inserção do cateter urinário e, quando houver indicação, a diminuição do tempo de uso. Outros fatores de risco incluem sexo feminino, idade avançada e a baixa adesão aos BUNDLES de inserção e manutenção de sistema fechado.

A despeito da estreita relação existente entre cateterismo vesical e ITU, percebe-se a fragilidade na implantação de estratégias de medidas preventivas simples, tanto no Brasil quanto no exterior. É possível que uma percepção universalmente errônea do caráter menos agressivo quanto à morbidade, mortalidade e impacto econômico das ITU em relação às outras IRAS seja a explicação para tal atitude.

Pensando em reduzir essa incidência criou-se o Bundle, que é um pacote de medidas que quando aplicadas de forma correta e em conjunto, são eficazes em prevenir uma determinada infecção hospitalar. Com o intuito de reduzir a taxa de infecção de trato urinário, instituiu-se medidas de eficácia comprovada na prevenção desta infecção e que se implementadas em conjunto resultam melhor do que implementadas individualmente.

#### 2. OBJETIVO

Orientar ações que reduzam o risco de ITU associado a cateter vesical de demora, possibilitando qualidade e segurança no processo de inserção e manutenção do cateter vesical.

## 3. APLICAÇÃO

Unidade de Terapia Intensiva.

## 4. RESPONSÁVEIS

- Enfermeiro: responsável pela inserção, supervisão e registro diário de ações implementadas diuturnamente (bundle de manutenção);
- Técnicos em enfermagem: responsável pelo preenchimento do checklist de inserção, implementação de ações e cuidados diários na manutenção dos cuidados com a SVD.

#### 5. FREQUÊNCIA

Elaborado por: Enfermeira LORENA CAVALCANTE R. TORRES

Revisão: Enfermeira JESANA ADORNO AMARO Enfermeiro MARIO HENRIQUE B. DE OLIVEIRA COREN/DF 312770

JUNHO/2020

COREN/DF 89187 COREN/DF 262987



# BUNDLE DE INFECÇÃO DE TRATO URINÁRIO ASSOCIADA A CATETER VESICAL DE DEMORA

GERENCIA DE ENFERMAGEM: Bárbara Kelly Rodrigues B. Do Egito COREN/DF 418690

SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM/UTI: Jesana Adorno Amaro COREN/DF 89187

IMPLEMENTAÇÃO:

JUNHO/2020

N° REVISÃO:

POP 37

Bundle de inserção: sempre que uma SVD for instalada;

 Bundle de manutenção: medidas de ação e supervisão devem ser avaliadas, realizadas e supervisionada diuturnamente.

### 6. MATERIAS NECESSÁRIOS

- Impresso do Checklist de inserção;
- Impresso do bundle de manutenção;
- Caneta;

## 7. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Seguir o POP 84 para realização do procedimento de Sondagem vesical de demora. Este POP irá descrever sobre a aplicação dos Bundles.

## **BUNDLE DE INSERÇÃO**

O bundle de inserção corresponde ao checklist. Nele contém as informações referentes às medidas adotadas antes e durante o procedimento. Para assim garantir que as medidas de higiene, indicação segura, barreira máxima de proteção, estão sendo adotadas.

#### Cabeçalho:

- Preencher todos os dados pessoais do paciente;
- Dados do Profissional executante: nome do profissional que executou o procedimento.
- Dados do profissional que auxiliou e preencheu o checklist.

#### Antes do procedimento

A observação crítica destes itens irá assegurar o preenchimento correto do checklist:

- Assegurar o uso de cateter vesical apenas quando for apropriado, considerando as alternativas à inserção do cateter urinário;
- Garantir uma seleção adequada de alternativas a cateteres;
- Selecionar o tipo de cateter apropriado e o calibre correto para cada indicação;
- Documentar o motivo clínico da inserção;
- Higienização adequada das mãos antes e após a inserção do cateter urinário. Essa medida deverá ser aplicada pelo profissional executor e o auxiliar, no momento que antecede a passagem do cateter urinário e logo após a inserção, sendo recomendada a higienização das mãos com água e sabão;

Elaborado por: Enfermeira LORENA CAVALCANTE R. TORRES

COREN/DF 312770

JUNHO/2020

Revisão: Enfermeira JESANA ADORNO AMARO Enfermeiro MARIO HENRIQUE B. DE OLIVEIRA

COREN/DF 89187 COREN/DF 262987



# BUNDLE DE INFECÇÃO DE TRATO URINÁRIO ASSOCIADA A CATETER VESICAL DE DEMORA

GERENCIA DE ENFERMAGEM: Bárbara Kelly Rodrigues B. Do Egito COREN/DF 418690

SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM/UTI: Jesana Adorno Amaro COREN/DF 89187

IMPLEMENTAÇÃO:

JUNHO/2020

N° REVISÃO:

POP 37

- Técnica Asséptica na passagem do cateter urinário e Sistema Fechado. Para essa medida deverá ser respeitado o preparo do procedimento, com a higienização periuretral com água e sabão;
- Utilização de todos os materiais estéreis: xilocaína, luva, seringa, agulha, cateter e sistema coletor, campo e gazes;
- Equipamento de proteção individual para o executor (avental, gorro, máscara, luvas estéreis)
   e auxiliar, respeitando as barreiras mínimas de proteção.

## **Durante o Procedimento:**

- Manter o sistema de drenagem fechado e estéril;
- Antissepsia correta :considerando as diferenças anatômicas entre ambos os sexos e, com clorexidina degermante e aquosa a 2%;
- Não insuflar o balonete antes de apresentar retorno urinário;
- Depois de introduzida fixar a sonda. Manter adequadamente seguro para evitar qualquer movimento e tração;

## Após o procedimento:

- Registrar na bolsa coletora: quantidade de ml de água foram instilados no balonete, número da sonda, data do procedimento, nome do profissional que executou o procedimento;
- Fazer demarcação, com pincel permanente na cor vermelha, identificando os 2/3 da capacidade da bolsa coletora;
- Higienizar as mãos.

## **BUNDLE DE MANUTENÇÃO**

O bundle de manutenção (anexo 2), deverá ser coletado no período matutino e vespertino, pelo enfermeiro rotineiro, ou na ausência deste ficará a cargo do enfermeiro assistencial.

O impresso do bundle de manutenção de ITU, é único para cada paciente, nele vem distribuídos os dias do mês divididos em turnos. Deverá conter nome completo do paciente, sexo, data de nascimento, número da SES, número do leito, idade, data de instalação e a qual mês se refere.

As legendas utilizadas para preenchimento dos campos serão 'C' para conforme, onde o item a ser avaliado está de acordo com as normas exigidas. 'NC' para não conforme.

#### Avaliar a necessidade de permanência da SVD:

 Esta prática deve prevenir atrasos desnecessários na remoção das sondas que não tenham uma indicação clara no cuidado do paciente;

Elaborado por: Enfermeira LORENA CAVALCANTE R. TORRES

COREN/DF 312770

JUNHO/2020

Revisão: Enfermeira JESANA ADORNO AMARO
Enfermeiro MARIO HENRIQUE B. DE OLIVEIRA

COREN/DF 89187 COREN/DF 262987



# BUNDLE DE INFECÇÃO DE TRATO URINÁRIO ASSOCIADA A CATETER VESICAL DE DEMORA

GERENCIA DE ENFERMAGEM: Bárbara Kelly Rodrigues B. Do Egito COREN/DF 418690

SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM/UTI: Jesana Adorno Amaro COREN/DF 89187

IMPLEMENTAÇÃO:

JUNHO/2020

N° REVISÃO:

POP 37

 A reavaliação diária da necessidade de manutenção do cateter urinário deverá ser realizada pela equipe multidisciplinar. Recomenda-se a sua retirada em até 72 horas após a inserção, devendo ser registrada em prontuário a justificativa para a permanência deste cateter por intervalo superior a este;

## Manter sistema de drenagem fechada:

- Para exame de urina, coletar pequena amostra através de aspiração de urina com agulha estéril após desinfecção do dispositivo de coleta e levar a amostra imediatamente ao laboratório para cultura;
- A irrigação vesical só deve ser feita através de sonda com três vias;
- Trocar todo o sistema quando ocorrer desconexão.

## <u>Higienizar as mãos antes e após tocar no sistema de drenagem:</u>

Higienizar as mãos antes e após a manipulação do sistema.

### Manter bolsa de drenagem abaixo do nível da bexiga e 10 cm distante do chão:

- Esta medida visa o n\u00e3o retorno de urina para a bexiga e evita o contato do sistema fechado com o ch\u00e3o;
- Quando necessário elevar o coletor, deve ser utilizada a pinça para evitar refluxo de urina;

### Manter fluxo de urina livre:

 Interromper o fluxo por pinça apenas quando não seja possível manter a bolsa coletora abaixo da bexiga, desobstruir o fluxo o mais rápido possível.

## Esvaziar a bolsa coletora quando estiver com até 2/3 de sua capacidade:

- A bolsa coletora deverá ser esvaziada às 06h, 12h e 18h. No entanto deverá ser esvaziada antes do prazo caso a quantidade de urina se aproxime da linha de demarcação de 2/3.
- Após esvaziar a bolsa coletora fechada, manter saco coletor aberto revestindo-a para proteção do bico inferior.

## Fixação segura do sistema coletor:

Trocar a fixação da sonda a cada 24h, fazendo rodízio do local para evitar lesões;

#### Realizar higiene diária do meato uretral:

- Deverá ocorrer às 08h, 14h e 20h ou sempre que necessário;
- A realização deverá ser feita com água e sabonete líquido,

Elaborado por: Enfermeira LORENA CAVALCANTE R. TORRES

COREN/DF 312770

JUNHO/2020

Revisão: Enfermeira JESANA ADORNO AMARO Enfermeiro MARIO HENRIQUE B. DE OLIVEIRA COREN/DF 89187 COREN/DF 262987



# BUNDLE DE INFECÇÃO DE TRATO URINÁRIO ASSOCIADA A CATETER VESICAL DE DEMORA

GERENCIA DE ENFERMAGEM: Bárbara Kelly Rodrigues B. Do Egito COREN/DF 418690

SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM/UTI: Jesana Adorno Amaro COREN/DF 89187

IMPLEMENTAÇÃO:

JUNHO/2020

N° REVISÃO:

POP 37

 mantendo o cuidado de não tracionar a sonda e observar sua devida fixação, prevenindo acidentes;

#### 8. ITENS DE CONTROLE

- Lavagem e/ou desinfecção das mãos.
- Conferir protocolo de higienização das mãos.
- Conferir protocolo de Sondagem vesical de demora e de alívio.
- Conferir protocolo de Higiene do meato uretral.
- Recomenda- se a utilização de um cateter para cada tentativa de passagem; e cada profissional deverá realizar, no máximo, duas tentativas. A passagem do cateter urinário deverá ser realizada por dois profissionais, assegurando a técnica adequada.
- Não há evidência definitiva na literatura sobre intervalo ótimo para troca da sonda vesical de demora (via uretral ou via suprapúbica) nos pacientes que necessitam do uso da sonda por longo período. Por essa razão, não há recomendação para a troca com intervalo fixo. Entretanto, a troca pode ser realizada nas seguintes situações:
  - Quando indicado por alterações clínicas do paciente, como nos episódios de infecção, drenagem inadequada ou incrustações;
  - o Conforme indicado pelo fabricante da sonda (geralmente a cada 12 semanas).
- O dispositivo de drenagem do coletor deve ser desinfetado com álcool 70% após cada drenagem e mantido sempre protegido. A extremidade do dispositivo de saída da diurese não deve tocar em nenhuma superfície.
- Trocar todo o sistema quando ocorrer desconexão, quebra da técnica asséptica ou vazamento.

## 9. AÇÕES CORRETIVAS

Promover educação continuada e permanente com toda a equipe.

## **10. ANEXO**

Anexo 1: Checklist de passagem Cateterismo vesical.

Anexo 2: Bundle de ITU.

### 11. REFERÊNCIAS

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2017.

Elaborado por: Enfermeira LORENA CAVALCANTE R. TORRES

COREN/DF 312770

JUNHO/2020

Revisão: Enfermeira JESANA ADORNO AMARO Enfermeiro MARIO HENRIQUE B. DE OLIVEIRA COREN/DF 89187 COREN/DF 262987



# BUNDLE DE INFECÇÃO DE TRATO URINÁRIO ASSOCIADA A CATETER VESICAL DE DEMORA

GERENCIA DE ENFERMAGEM: Bárbara Kelly Rodrigues B. Do Egito COREN/DF 418690

SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM/UTI: Jesana Adorno Amaro COREN/DF 89187

IMPLEMENTAÇÃO:

JUNHO/2020

N° REVISÃO:

POP 37

LENZ, Lino Lima. Cateterismo Vesical: cuidados, complicações e medidas preventivas. Arquivos Catarinenses de Medicina Vol. 35, n. 1. 2006. Disponível em:<a href="http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/361.pdf">http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/361.pdf</a>>.

MARTINS D. L., MAIA F. S. B., PAIVA F. A. S., DANTAS V. P. C. Procedimento Operacional Padrão POP/CCIH/008/2016- Medidas De Prevenção De Infecção Do Trato Urinário. Disponível em:

http://www2.ebserh.gov.br/documents/220250/1649711/POP+MEDIDAS+DE+PREVEN%C3%87%C3%83O+DE+ITU+EBSERH+%281%29.pdf/ed6a2e70-0b81-494b-a934-b00bfb2b23a9>. Acesso em 01 jun de 2020.



Elaborado por: Enfermeira LORENA CAVALCANTE R. TORRES

Revisão: Enfermeira JESANA ADORNO AMARO Enfermeiro MARIO HENRIQUE B. DE OLIVEIRA COREN/DF 312770

COREN/DF 89187 COREN/DF 262987 JUNHO/2020